



# MÓDULO 7

COMUNICAÇÃO É ATUAÇÃO

*Tempo de  
Aprender*

**Ministro de Estado da Educação**

MILTON RIBEIRO

**Secretário-Executivo**

VICTOR GODOY VEIGA

**Presidente da Coordenação de  
Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível  
Superior**

CLÁUDIA MANSANI QUEDA DE TOLEDO

**Secretário de Alfabetização**

CARLOS FRANCISCO DE PAULA NADALIM

**Secretaria de Alfabetização**

ANTHONY TANNUS WRIGHT

CLÁUDIA DA SILVA

DANIEL DO NASCIMENTO ASSIS FILHO

DANIEL PRADO MACHADO

EDUARDO FEDERIZZI SALLENAVE

FÁBIO DE BARROS CORREIA GOMES FILHO

FELIPE SALOMÃO CARDOSO

FRANCISCA NEGREIROS SILVA

HENRIQUE SOARES VIEIRA CARDOSO

IVONE COSTA DE OLIVEIRA

JONATHAN FERNANDO TEIXEIRA

LUIZ CLÁUDIO LIMA COSTA

MARIANA ALMEIDA DE FARIA

MARIA EDUARDA MANSO MOSTAÇO

MAURÍCIO ALMEIDA PRADO

PAULA JOANA BAREIRO TAVARES

RENATA SILVA DE ALMEIDA DOS SANTOS

ROSIMERE GOMES ROCHA

STELA FONTES FERREIRA DA CUNHA

TALITA LIMA LEMES

VERÔNICA CARDOZO PESSOA DE

CARVALHO

VICTOR DE CARVALHO SILVEIRA

WILIAM FERREIRA DA CUNHA

**Coordenação de Aperfeiçoamento de  
Pessoal de Nível Superior**

CARLOS CEZAR MODERNELO LENUZZA

LORENA LINS DAMASCENO

**Digitalização**

MARILI MOREIRA DA SILVA VIEIRA

**Revisão de Texto**

MARILI MOREIRA DA SILVA VIEIRA

FELIPE SALOMÃO CARDOSO

**Organização**

MARIA EDUARDA MANSO MOSTAÇO

**Projeto Gráfico e Editoração**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD**

B126m Back, Eurico

Módulo 7 – Comunicação é atuação / Eurico Back. – Brasília :  
Ministério da Educação (MEC), 2021.73 p. ; 21cm x 29,7cm. - (Ativando a linguagem: português através de  
módulos ; v.7)Inclui índice.  
ISBN: 978-65-87026-88-61. Português. 2. Redação. 3. Linguagem. 4. Interpretação. I. Título. II.  
Série.

2021-3138

CDD 469

CDU 81

**Elaborado por Vagner Rodolfo da Silva - CRB-8/9410****Índice para catálogo sistemático:**

1. Português 469

2. Português 81

# SUMÁRIO

<b>NOTA DO MINISTRO</b> .....	04
<b>NOTA DA PRESIDENTE DA CAPES</b> .....	05
<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	06
<b>I. PRÉ-REQUISITO</b> .....	07
<b>II. OBJETIVOS</b> .....	07
<b>III. PRÉ-TESTE</b> .....	08
GABARITO DO PRÉ-TESTE .....	10
<b>IV. PROCEDIMENTOS E ATIVIDADES</b> .....	11
<b>ATIVIDADE Nº 1</b> .....	11
EXERCÍCIO Nº 1 .....	17
EXERCÍCIO Nº 2 .....	19
EXERCÍCIO Nº 3 .....	20
EXERCÍCIO Nº 4 .....	21
<b>ATIVIDADE Nº 2</b> .....	22
EXERCÍCIO Nº 5 .....	24
<b>ATIVIDADE Nº 3</b> .....	25
EXERCÍCIO Nº 6 .....	32
EXERCÍCIO Nº 7 .....	33
EXERCÍCIO Nº 8 .....	34
EXERCÍCIO Nº 9 .....	34
EXERCÍCIO Nº 10 .....	35
EXERCÍCIO Nº 11 .....	35
EXERCÍCIO Nº 12 .....	36
EXERCÍCIO Nº 13 .....	36
<b>ATIVIDADE Nº 4</b> .....	37
EXERCÍCIO Nº 14 .....	41
EXERCÍCIO Nº 15 .....	43
EXERCÍCIO Nº 16 .....	43
EXERCÍCIO Nº 17 .....	44
EXERCÍCIO Nº 18 .....	45
<b>ATIVIDADE Nº 5</b> .....	45
EXERCÍCIO Nº 19 .....	46
EXERCÍCIO Nº 20 .....	46
<b>V. PÓS-TESTE</b> .....	47
<b>VI. PROCEDIMENTOS E ATIVIDADES DE SUPORTE</b> .....	50
EXERCÍCIO Nº 21 .....	51
EXERCÍCIO Nº 22 .....	52
EXERCÍCIO Nº 23 .....	53
EXERCÍCIO Nº 24 .....	54
EXERCÍCIO Nº 25 .....	54
EXERCÍCIO Nº 26 .....	56
EXERCÍCIO Nº 27 .....	57
<b>VII. PÓS-TESTE DE SUPORTE</b> .....	58
<b>VIII. ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO</b> .....	60
EXERCÍCIO Nº 28 .....	60
<b>GABARITO</b> .....	62
PROCEDIMENTOS E ATIVIDADES .....	62
PÓS-TESTE .....	67
PROCEDIMENTOS E ATIVIDADES DE SUPORTE .....	68
PÓS-TESTE DE SUPORTE .....	70
ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO .....	71

## NOTA DO MINISTRO

O domínio da Língua Portuguesa é um dos pilares para a formação docente brasileira, em qualquer licenciatura ou área do saber. No cotidiano escolar e universitário, a arte didática envolve expor, em linguagem transparente e clara, os meandros próprios de cada disciplina, desde Matemática, Ciências e Engenharias, até Filosofia, Artes e Biblioteconomia, incluindo Educação Física, História, Direito, Medicina e as demais. De modo geral, o professor regularmente redige planos de aula, expõe tópicos, prescreve e corrige exercícios e avaliações, bem como publica pesquisas e artigos científicos. Na educação básica, o educador comunica-se, periodicamente, por meio de textos, tanto com os pais e responsáveis quanto com seus pares e outros atores educacionais, como nos Conselhos. Além de tudo isso, o professor da educação básica, principalmente nos anos iniciais, tem a responsabilidade de ensinar aos seus alunos a arte da leitura e da escrita e inspirá-los a buscar a excelência na forma de expressar-se por escrito.

Para fortalecer esse importante alicerce, o Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Alfabetização, lançou em 2020, em comemoração ao Dia Nacional da Alfabetização (14 de novembro), o curso *on-line* Práticas de Produção de Texto, destinado principalmente a professores dos anos iniciais do ensino fundamental. O alvo do curso é proporcionar situações de aprendizagem que possibilitem a ampliação das habilidades de redação, compreensão e interpretação de textos. A metodologia do curso envolve diversificadas formas de exercícios, os quais promovem a fluência e a correção no uso da pontuação, ortografia, expressão, vocabulário e estilo. Assim, o curso tem o potencial de beneficiar professores e estudantes, contribuindo para a proficiência no uso da Língua Portuguesa e para o avanço no domínio das demais áreas do conhecimento.

Com esta iniciativa, o Governo Federal dá mais um importante passo na efetiva valorização dos profissionais da alfabetização, o qual resultará em melhoria na qualidade da educação oferecida às crianças brasileiras.

**MILTON RIBEIRO**

Ministro da Educação

## NOTA DA PRESIDENTE DA CAPES

A CAPES, que completa 70 anos, apoia o desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológico no Brasil e subsidia o Ministério da Educação na promoção de atividades de apoio à formação de professores da Educação Básica. A Fundação tem dedicado uma especial atenção aos profissionais que atuam na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Um exemplo dessa valorização é a oferta do curso *on-line* “Práticas de Produção de Texto”, desenvolvido em parceria com a Secretaria de Alfabetização (Sealf/MEC). Esta é uma relevante iniciativa que promove a formação continuada dos profissionais da educação no Brasil.

Capacitar pessoas responsáveis pelo ensino de alunos da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental é trabalhar pela cidadania e pela melhora duradoura e a longo prazo da ciência brasileira. O bom uso da língua portuguesa é um dos pilares desse processo.

Este material, com certeza, ofertará conteúdos que reforçam a proficiência dos professores no uso da língua portuguesa e na produção de textos. Espero que o conhecimento adquirido neste curso resulte na melhoria da qualidade do ensino de todas as crianças brasileiras.

**CLÁUDIA QUEDA DE TOLEDO**

Presidente da CAPES

## APRESENTAÇÃO

A Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída pelo Decreto nº 9.765, de 2019, elenca a produção de escrita como um dos seis componentes essenciais da alfabetização. Destinado aos professores dos anos iniciais do ensino fundamental, o curso *Práticas de Produção de Texto* é, portanto, mais uma ação de implementação da PNA.

Esta capacitação é uma reedição do curso *Ativando a Linguagem: Português Através de Módulos*, do professor Eurico Back. Originalmente elaborado em modalidade a distância para docentes de 1ª a 4ª série do 1º grau do estado do Paraná, o curso alcançou considerável sucesso nas escolas. A proposta, então, foi atualizada para o Ambiente Virtual de Aprendizagem do Ministério da Educação (Avamec) e integra, com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o programa Tempo de Aprender, da Secretaria de Alfabetização.

Nas atividades envolvidas, adota-se o princípio da dificuldade mínima e crescente, a fim de que a produção escrita alcance o mesmo automatismo da fala. Por meio de frases contextualizadas, aprende-se, de forma natural, a utilizar sinais de pontuação, conjugar verbos, empregar corretamente a concordância, a regência, as conjunções e as locuções, entre outras regras de gramática fundamentais para a compreensão, interpretação e redação de textos.

Ao fornecer um grande repertório de estruturas frasais e toda uma gama de recursos estilísticos, essa didática proporciona ao cursista, por exemplo, os meios de que necessita para refletir sobre os fatos de uma notícia e relacioná-los entre si. Além disso, facilita a organização do raciocínio, conferindo-lhe segurança e clareza. Ao mesmo tempo, desperta a criatividade e a expressividade e aprimora a produção textual do estudante.

O curso é composto por doze módulos, que seguem a seguinte estrutura:

- I - pré-requisito, que indica os conhecimentos necessários para iniciar cada módulo;
- II - objetivos, ou seja, aquilo que o cursista deverá ser capaz de fazer após os estudos;
- III - pré-teste, composto de questões sobre o conteúdo a ser abordado;
- IV - procedimentos e atividades, que compõem o cerne de cada módulo, com explicações e exercícios;
- V - pós-teste, com questões que aferem o desempenho do cursista;
- VI - procedimentos e atividades de suporte, que retomam os conteúdos do módulo, a fim de reforçar a aprendizagem;
- VII - pós-teste de suporte, para verificar se eventuais dificuldades foram sanadas; e
- VIII - atividades de enriquecimento, sob a forma de exercícios complementares.

A dinâmica do curso é simples: o aluno lê os textos, resolve os exercícios e os corrige de forma autônoma, a partir de um gabarito.

Assim como o curso *Práticas de Alfabetização*, esta é mais uma iniciativa da Secretaria de Alfabetização voltada à capacitação e valorização de professores.

Agradeço à Secretaria de Estado de Educação do Paraná por ter cedido o direito de uso do material que serviu de base para este curso.

**CARLOS FRANCISCO DE PAULA NADALIM**

Secretário de Alfabetização do Ministério da Educação

## I. PRÉ-REQUISITO

Ter concluído o módulo nº 6.

## II. OJETIVOS

No final do módulo de nº 07, você deverá ser capaz de:

- I Compreender que um ato de comunicação é um ato de atuação sobre o outro comunicante (leitor ou ouvinte).
- II Distinguir os diversos tipos de atuação e compreender o que se espera (solicita) do outro comunicante.
- III Distinguir entre a linguagem literária e a científica.
- IV Reconhecer o poético como o encantamento, o mistério.
- V Formular tipos diversos de perguntas.
- VI Expressar-se em períodos imperativos, em suas diversas variantes.
- VII Utilizar corretamente o ponto de interrogação.
- VIII Utilizar o ponto de exclamação em períodos imperativos
- IX Separar o vocativo por vírgulas.

### III. PRÉ-TESTE

1 Complete as lacunas:

a Um texto que tem a obrigação de espelhar a verdade dos fatos é um texto

---

b O texto que apresenta fatos fictícios é um texto

---

c A linguagem que provoca o encanto, o mistério, os sentimentos, é considerada linguagem

---

d O texto literário pode conter fatos verídicos (históricos, científicos), mas tais fatos não podem

---

2 Transforme os períodos declarativos em interrogativos que exijam a resposta **sim** ou **não**.

a Seu pai está há vinte anos no mesmo emprego.

---

b Os alunos foram aprovados, porque tinham estudado.

---

3 Transforme os períodos declarativos em interrogativos que possibilitem inúmeras respostas possíveis, substituindo os vocábulos grifados.

a **Seu pai** voltou de viagem.

---

b Seu pai trouxe **muitos presentes** da viagem.

---

c Seu pai trouxe **aquela** mala de viagem.

---

**d** Seu pai viajou de **Londrina** para Curitiba.

---

**e** Seu pai viajou na **terça-feira**.

---

**f** Seu pai viajou, **porque o diretor mandou fazer viagem de inspeção**.

---

**4** Transforme os períodos declarativos em períodos imperativos:

**a** Minha filha dorme tranquila.

---

**b** Meus filhos compram o livro pedido.

---

**c** Meus filhos abrem os seus livros.

---

**d** Dizemos sempre a verdade.

---

**e** Os anjos nos protejam de todos os perigos.

---

**f** Ele deve vir até aqui.

---

**5** Apresente o período como imperativo, na variante de proibição.

**a** Ele não deve vir para cá.

---

**b** Meus alunos deixam papéis jogados no chão da sala.

---

## GABARITO DO PRÉ-TESTE

- 1**
- a) Científico.
  - b) Literário.
  - c) Poética.
  - d) Predominar – sobre os sentimentos ou o poético (ou preponderar, ou ser os mais importantes.)

- 2**
- a) Seu pai está há vinte anos no mesmo emprego?
  - b) Os alunos foram aprovados porque tinham estudado?

- 3**
- a) Quem voltou de viagem?
  - b) O que o seu pai trouxe da viagem?
  - c) Que (Qual) mala de viagem seu pai trouxe?
  - d) De onde (Donde) seu pai viajou para Curitiba?
  - e) Quando seu pai viajou?
  - f) Por que (Por que motivo) seu pai viajou?

- 4**
- a) Durma tranquila, minha filha!
  - b) Compre o livro pedido, meus filhos!
  - c) Abram os seus livros, meus filhos!
  - d) Digamos sempre a verdade!
  - e) (Que) os anjos nos protejam de todos os perigos!
  - f) (Que) ele venha até aqui! (Ele que venha até aqui!)

**Observações:**

- a) Pode marcar certo, se pôs ou não o ponto de exclamação.
- b) Pode marcar certo, se escreveu minha filha ou meus filhos no início, respectivamente, dos números 1, 2 e 3, com vírgula ou ponto de exclamação. (Depois do ponto de exclamação, continua com letra maiúscula.)

- 5**
- a) Que ele não venha para cá!
  - b) Não deixem papéis jogados no chão da sala, meus alunos!

**Observação:**

Não considere aprovado se você não iniciou com letras maiúsculas; se você não colocou a pontuação corretamente; se você omitiu os acentos; se cometeu erros ortográficos.

## IV. PROCEDIMENTOS E ATIVIDADES

Nos seis primeiros módulos, preocupamo-nos como um comunicante (falante ou escritor) leva uma notícia a outro comunicante (ou outros comunicantes). Aprendemos que a notícia pode apresentar mais de um fato e que os fatos podem estar em relação de causa e efeito (respectivamente condição ou concessão).

Mas é preciso entender bem que não entendemos por comunicação simplesmente a transmissão de uma notícia, alguma mensagem. Comunicação é muito mais que simples transmissão. O comunicante atua sobre o outro (os outros). Mesmo que se trate apenas de notícias, o comunicante age sobre os seus parceiros de comunicação: quando transmite uma notícia, ele solicita (exige) (pede) que o outro comunicante tome uma certa atitude.

### ATIVIDADE Nº 1

São duas as possibilidades de atuação da notícia:

#### 1ª POSSIBILIDADE

O falante solicita que o ouvinte (os ouvintes) ou o escritor (o escrevente, o que escreve) solicita que seu leitor (ou leitores) aceitem a notícia como verdadeira: devem crer, acreditar no que ouvem ou leem. A atitude é de crença. E muitos, sobretudo os professores, em sala de aula, ainda exigem de seus alunos não só que acreditem, mas também que guardem de memória e que não esqueçam jamais.

#### Exemplos:

O professor diz:

- a** *Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil no ano 1500.*
- b** *A capital do Estado do Paraná é Curitiba.*
- c** *As cores nacionais do Brasil são verde e amarelo.*
- d** *Sete vezes oito é cinquenta e seis.*

Não se contenta, realmente, o professor com o fato de que o aluno acredite em tais notícias. Ele exige, depois, na prova, que o aluno saiba tais notícias (informações) de cor. Mais importante do que decorar informações é formar nos alunos a capacidade de raciocinar e a capacidade de encontrar as informações de que necessitar, em suas fontes, livros, dicionários, bibliotecas...

Acontece que a notícia verdadeira não se distingue da falsa em linguagem.

**Exemplos de notícias falsas:**

- a** *Pedro Álvares Cabral descobriu o Brasil no primeiro ano do século XVI. (Verdade: no último ano do século XV.)*
- b** *A capital do Estado do Paraná é Florianópolis.*
- c** *As cores nacionais do Brasil são azul e branco.*
- d** *Sete vezes oito é cinquenta e oito.*

Quem não conhece os fatos, não sabe distinguir, pela linguagem, qual é a notícia verdadeira e qual é a falsa. É isso que torna a mentira possível: a linguagem não trai o mentiroso!

É preciso distinguir entre a verdade e a falsidade (a mentira) ou conhecendo os fatos ou procurar averiguar os fatos em fontes idôneas, nas quais se pode confiar.

Tanto o homem honesto, quanto o mentiroso pedem que os outros acreditem em sua notícia: solicitam a atitude de crença. É mais um motivo por que devemos desenvolver nos nossos alunos a capacidade de refletir, raciocinar.

**Exemplo:**

Dois vendedores, em duas lojas diferentes, poderão dizer a mesma coisa:

*– Pode comprar este terno, porque ele não encolhe e não amassa.*

O freguês compra, confiando nas palavras do vendedor. O que pode acontecer? Os fatos futuros lhe poderão mostrar que um disse a verdade, mas que o outro mentiu. Pois, com o tempo, o freguês nota que um terno, na primeira lavagem, encolheu e que amarrotta facilmente: é só pôr uma vez. O outro terno, com o correr do tempo, demonstra que não fica enrugado e que não encolhe.

Agora vejam bem: os dois vendedores transmitiram a mesma notícia. Os dois solicitaram o mesmo: a crença do freguês em suas palavras. Não é a linguagem que distingue entre a mentira e a verdade.

Como todos somos humanos, isto é, falhos, sujeitos a enganos e erros, mesmo os professores, os cientistas e até os bem-intencionados, é preciso capacidade de raciocínio para decidir como leitor ou ouvinte se a gente aceita ou não a notícia.

## **2ª POSSIBILIDADE**

O leitor ou o ouvinte recebem a notícia e não demoram muito em descobrir que a notícia não é verdadeira. O primeiro comunicante nem sequer tinha a intenção de pedir que os outros acreditassem. A atitude que deseja provocar nos ouvintes ou leitores é o prazer, a satisfação, a alegria. É o caso das notícias fictícias, que já estudamos em módulos anteriores. É o caso das piadas (anedotas, histórias de pescadores ou caçadores) que procuram o prazer pelo riso, pelo menos o sorriso, senão a gargalhada. E é ainda o caso da Literatura (desde a infantil até os grandes romances e os poemas), que procuram despertar o sentimento do prazer íntimo, o sentimento do belo - da beleza em suas mais variadas formas. Literatura é ficção: não precisa ter acontecido (mas pode ter acontecido; poderia ou não ter acontecido).

## **UMA NOTÍCIA DA HISTÓRIA DO BRASIL**

### **MEDIDAS DE ECONOMIA DE D. PEDRO**

*(Título da notícia)*

D. Pedro, ao assumir o governo, após a partida de D. João VI para Portugal, lutou com sérias dificuldades financeiras, porque a Corte Portuguesa levava quase todo o dinheiro a Lisboa. Ordenou severa economia: reduziu seus gastos pessoais e os de seu palácio, extinguiu os cargos supérfluos, impediu novas nomeações, estabeleceu rigorosa fiscalização das coletorias e exigiu um orçamento da receita e da despesa, o primeiro que se fazia no Brasil. Entregou os palácios do centro da cidade a repartições públicas para economizar o aluguel, e passou a residir em São Cristóvão.

## TRÊS NOTÍCIAS DE HUMBERTO DE CAMPOS

TÍTULO DA 1ª

### Desculpa de Boêmio

Dois boêmios, saindo de um clube ao amanhecer, trazendo na cabeça o vapor e algumas garrafas de champanhe, passaram a discutir a propósito do Sol, que se levanta no horizonte:

- Aquilo é o Sol; por Deus do céu que é o Sol! - diz um, mal seguro das pernas.
- Que Sol, nada! Aquilo é a Lua - assegura o outro.
- É o Sol!
- É a Lua!

De repente, encontram os dois um terceiro noctívago, que se recolhe nas mesmas condições, e resolvem interpelá-lo, tomando-o para árbitro:

- Camarada, diga-nos cá uma coisa: aquilo é o Sol ou a Lua?

O recém chegado estaca, o corpo em oscilação, olha para o nascente, onde o Sol irradia, e declara:

- Homem, eu mesmo não sei...
- E, numa guinada:
- ***Eu sou estrangeiro...***

TÍTULO DA 2ª

### Sangue e flores

Votava-se no Senado a Lei do Ventre Livre, a 28 de setembro de 1871. Nas tribunas do Senado, repletas, apareciam as figuras mais eminentes do mundo diplomático, e entre essas o ministro dos Estados Unidos. A discussão do projeto foi brilhante e vigorosa, sob a presidência de Abaeté. E quando, pela votação, se verificou a vitória de Rio Branco, o povo que enchia as galerias irrompeu em manifestações ao grande estadista, lhe lançando sobre a cabeça braçadas e braçadas de flores.

Terminada a sessão, o ministro dos Estados Unidos desceu ao recinto para felicitar o presidente do Conselho e os senadores que haviam votado o projeto. E colhendo, com as próprias mãos, algumas flores, das que o povo atirara a Rio Branco, declarou:

- Vou mandar estas flores ao meu país, para mostrar como aqui se fez, deste modo, uma lei que lá custou tanto sangue!

TÍTULO DA 3ª

**A Rã e o Sabiá**

A noite começava a apagar, ao longe, com o seu manto escuro e pesado, a fogueira que o Sol acendera nas nuvens do ocidente, quando o sabiá, que, de um galho baixo – minúsculo Nero de penas – acompanhara, cantando, o incêndio daquela Roma intangível, percebeu que o chamavam:

– Psiu!... psiu!..., ó amigo!... Era você que estava cantando?

O sabiá virou o bico na direção do solo, e viu quem falava. Era a rã, o batráquio inchado e inofensivo, que, a gorja palpitante, parecia aguardar a resposta.

– Era eu mesmo! Por quê? – respondeu a ave, desconfiada.

A rã fez um arzinho de riso galhofeiro, e informou:

– Não é por nada. É que eu ouvi dizer que você era a garganta mais afinada, mais harmoniosa de toda a floresta. Mas estou vendo que me não disseram a verdade.

– Não é, acaso, da mesma opinião?

– Absolutamente. Eu própria, sabe? Eu própria canto melhor.

– Você? – fez o sabiá, achando graça. – Você?

– Não ria, não! – tornou a rã – eu canto melhor do que você. E se quiser, apostemos!

– Está fechado. Vamos escolher dez juízes, dez bichos insuspeitos, que terão de dar o veredicto.

Durante dois dias trabalhou aquele pequeno mundo na escolha dos dez membros do Conselho de Sentença. E ao começo do terceiro, era anunciada a composição do júri, do qual faziam parte o canário, a graúna, o gaturamo, o japim, a pipira, o coleiro, o corrução, o sapo e a tartaruga.

– Excelente! – pensou o sabiá, contente, ao verificar que a maior parte dos jurados era de aves canoras, que poderiam compreender, perfeitamente, a sua superioridade sobre o competidor.

À hora da prova, o sabiá empoleirou-se em um galho verde, que o vento balançava, e começou a cantar. Cantou as matas natais, cantou o crepúsculo, cantou a saudade imensa e profunda da natureza agonizante.

Ao terminar, a rã coxou monotonamente uma, duas ou três vezes, e deu por findo o seu esforço. E quando se passou à apuração, o papagaio, que presidia a sessão, leu o resultado:

– A favor da rã, oito votos; e a favor do sabiá, dois.

E logo:

– Saiu vitoriosa a rã, por oito votos contra dois!

Todos baixaram a cabeça constrangidos. À saída, conversava-se sobre o fato, ou antes, sobre o escândalo, quando o sapo declarou, solene, as mãos na cava do colete:

– Eu por mim, votei no sabiá.

– Eu também! – confessou a tartaruga, enxugando o rosto com o lenço.

## COMPARAÇÃO ENTRE AS QUATRO NOTÍCIAS

Antes de mais nada você deve observar que, nesses quatro exemplos, a notícia era maior, mais completa, do que as notícias que apresentávamos nos seis primeiros módulos.

Essa diferença, vamos deixá-la de lado por enquanto.

*Vamos ao exame:*

### ***Medidas de Economia de D. Pedro***

O autor da primeira notícia apresenta fatos históricos, fatos ocorridos na História do Brasil: as diversas medidas de economia tomadas pelo Príncipe D. Pedro, antes de tornar o Brasil independente. Repare que a linguagem é seca e sem enfeites. Mas não é essa a distinção fundamental; a linguagem podia ser linda e enfeitada. A característica principal dessa notícia é que deve, tem a obrigação de apresentar os fatos como realmente sucederam. Se o autor mente, só podemos descobrir se consultarmos livros históricos (diferentes desse de que foi retirado o trecho) e se todos trouxerem a mesma notícia, apresentarem os mesmos fatos, só podemos chegar a uma única conclusão: trata-se de ciências, de linguagem científica – é HISTÓRIA.

### ***Desculpa de Boêmio***

Observe a última linha (a última notícia, dentro da notícia integral): “Eu sou estrangeiro...”. É evidente que, em qualquer país, o Sol e a Lua se distinguem do mesmo modo. Não era por ser estrangeiro, que ele era incapaz de distinguir os dois astros: estava bêbado, mesmo.

### ***A Rã e o Sabiá***

A ficção é evidente: a notícia é fictícia, pois quem não sabe que rã, sabiá, papagaio, sapo e tartaruga não falam?

### ***Sangue e flores.***

Das quatro notícias, a mais difícil de distinguir é esta. A votação da Lei do Ventre Livre no Senado, a 28 de setembro de 1871, é um fato histórico, é verdadeiro. Como são fatos históricos a presidência de Abaeté e a atuação de Rio Branco. Entretanto, observe que os fatos importantes para a História do Brasil servem apenas como introdução para outros fatos e que não tiveram importância alguma nos futuros acontecimentos da história da nossa Pátria: se os assistentes irromperam em manifestações, se lançaram flores (será que o autor não exagerou afirmando “braçadas e braçadas de flores sobre a cabeça?”), se o embaixador dos Estados Unidos colheu algumas flores, se fez aquele comentário, se mandou ou não as flores...

O que é comum às três notícias de Humberto de Campos? A beleza da linguagem: a linguagem literária deve ser especialmente bela, pelo colorido, pelo vigor — ela tem que ser poética. A linguagem científica pode (apenas) ser poética.

*Com essas considerações, vamos às perguntas.*

## EXERCÍCIO Nº 1

1 Na notícia **Medidas de Economia de D. Pedro**, o autor traz notícias de fatos verdadeiros ou fictícios?

Os fatos são

---

2 Se o autor pretende apresentar a **História do Brasil**, pode apresentar fatos fictícios?

---

3 O que o autor pretende apresentar?

---

4 O que pretende alcançar de seus leitores? Que acreditem nos fatos narrados, que aceitem os fatos como verdadeiros? Ou pretende provocar outros sentimentos nos leitores?

---

5 Na notícia **Desculpa de Boêmio**, é absolutamente indispensável que os fatos tenham ocorrido?

---

6 Importa se os fatos são verdadeiros ou fictícios?

---

7 Que sentimento Humberto de Campos pretende provocar nos seus leitores?

---

8 Na notícia **Sangue e flores**, predominam os fatos históricos ou os fatos narrados a respeito das flores?

---

9 Importa mais que os leitores acreditem na notícia a respeito das flores ou que os leitores sintam os sentimentos provocados pelo entusiasmo dos assistentes nas galerias, os sentimentos de alegria e gratidão manifestados pelas flores, o sentimento de admiração do embaixador americano pela solução pacífica brasileira em oposição aos horrores de sangue dos Estados Unidos?

Marque com um X.

A crença dos leitores: a aceitação dos fatos históricos.

O despertar dos sentimentos.

10 É absolutamente necessário ser verdade que o próprio embaixador americano foi apanhar as flores?

---

11 É necessário ser verdade, um fato histórico, que o embaixador americano pronunciou exatamente as palavras que Humberto de Campos escreveu?

---

12 Se o escritor (de Literatura) pode inventar fatos, pode o historiador também inventar fatos e palavras dos personagens?

---

13 Na notícia **A Rã e o Sabiá**, os fatos são verdadeiros ou fictícios?

---

14 Na notícia **Sangue e flores**, Humberto de Campos procura atuar sobre os leitores inculcando neles a crença nos fatos ou sentimentos provocados pelos fatos narrados?

---

15 Na notícia **A Rã e o Sabiá**, Humberto de Campos procura atuar sobre os leitores provocando neles a crença nos fatos narrados despertando neles sentimentos?

---

## EXERCÍCIO Nº 2

Numere a segunda coluna, indicando se a notícia é prosaica, isto é, seca, apenas pretende transmitir a verdade do fato (1) ou se a notícia é poética, isto é, pretende transmitir um sentimento, o mistério ou o encantamento (2).

1

Prosaica.

2

Poética.

1. A noite começara a apagar, com o seu manto escuro e pesado, a fogueira do Sol.

2. O Sol acendera uma fogueira nas nuvens do ocidente.

3. Votava-se no Senado a Lei do Ventre Livre, a 28/09/1871.

4. Abaeté presidiu a sessão do Conselho.

5. O povo que enchia as galerias irrompeu em manifestações.

6. Você é a garganta mais afinada, mais harmoniosa da floresta.

7. Pela votação, se verificou a vitória de Rio Branco.

8. Como aqui se faz uma lei, que lá custou tanto sangue!

9. D. Pedro estabeleceu rigorosa fiscalização das coletorias.

10. O sabiá empoleirou-se em um galho verde, que o vento balançava.

### EXERCÍCIO Nº 3

Marque a segunda coluna pela primeira.

- |   |   |                       |  |
|---|---|-----------------------|--|
| 1 | Trecho totalmente prosaico.                                   | <input type="radio"/> | 1. <i>Medidas de Economia de D. Pedro.</i> |
| 2 | Trecho totalmente poético.                                    | <input type="radio"/> | 2. <i>Desculpa de Boêmio.</i>              |
| 3 | Trecho parcialmente prosaico, predominando, porém, o poético. | <input type="radio"/> | 3. <i>Sangue e flores.</i>                 |
|   |   | <input type="radio"/> | 4. <i>A Rã e o Sabiá.</i>                  |

### EXERCÍCIO Nº 4

Em trechos científicos, predomina o prosaico; em trechos literários (quer prosa, quer verso), predomina o poético, predomina a ficção, predominam os sentimentos.

Numere a segunda coluna pela primeira.

- |   |                                |                       |  |
|---|--------------------------------|-----------------------|--|
| 1 | Trecho científico (ciência).   | <input type="radio"/> | 1. <i>Medidas de Economia de D. Pedro.</i> |
| 2 | Trecho literário (literatura). | <input type="radio"/> | 2. <i>Desculpa de Boêmio.</i>              |
|   |                                | <input type="radio"/> | 3. <i>Sangue e flores.</i>                 |
|   |                                | <input type="radio"/> | 4. <i>A Rã e o Sabiá.</i>                  |

## ATIVIDADE Nº 2

O que aprendemos até aqui a respeito das notícias?

- a Uma série de pequenas notícias formam um conjunto, um trecho coerente e completo em si, uma grande notícia.
- b Cada notícia procura atuar sobre o leitor ou ouvinte, fazendo com que tome determinada atitude:
  - I. **A crença:** aceita a notícia como verdadeira (depois pode esquecer ou guardar de memória...).

Ou:

  - II. **Sentimentos:** participa dos sentimentos, deixa-se seduzir, envolver pelos sentimentos, encanto, mistério (poesia) que estão na notícia, quer seja verdadeira, quer seja fictícia.

Vamos aprender agora alguma novidade.

### 1ª NOVIDADE

A linguagem que encerra uma notícia é um **período**. O período que encerra uma notícia (crença ou sentimento) é chamado **período declarativo** (ou **assertivo**). O período declarativo (assertivo) pede aos outros comunicantes que aceitem a notícia (conjunto de fatos) ou como verdadeira (crença) ou que participem dos sentimentos.

O período declarativo termina por ponto final (.) ou por ponto de exclamação (!). Em todos os módulos até este momento, só exercitamos períodos declarativos e sempre exigimos no final o ponto; apenas uma vez, no módulo nº 06, apresentamos o ponto de exclamação no final do período declarativo:

*Ria, que as lágrimas rolavam!*

*Na fazenda, os meninos comiam de ficar doentes!*

### Lembrete:

*Nesses dois exemplos, a linguagem oral insiste prolongando a vogal **i** de **ria** e de **comiam**.*

**2ª NOVIDADE**

O comunicante pode atuar sobre os outros, solicitando a informação se a notícia é verdadeira ou falsa: ele faz uma pergunta a que o outro deve responder se é verdade ou não. A verdade pode vir resumida na resposta **sim** (ou semelhante); a falsidade pode resumir-se na resposta **não**. Se o segundo comunicante não souber a resposta, há de responder com **não sei** ou **não sabemos**.

O período que faz a pergunta sobre a verdade ou a falsidade de uma notícia, pode ser chamado de período interrogativo.

Como se transforma um período declarativo (assertivo) em interrogativo?

## PROCEDIMENTO

**Na linguagem escrita:** você substitui a pontuação final por ponto de interrogação.

**Na linguagem oral:** você muda o tom final para bem agudo, em vez de deixar o tom mais grave.

**Exemplos:**

Período declarativo:

*Seu pai viajou a Londrina.*

Período interrogativo:

*Seu pai viajou a Londrina?*

Período declarativo:

*A moça chorava, de amolecer um coração de pedra!*

Período interrogativo:

*A moça chorava, de amolecer um coração de pedra?*

### Observação:

**Na escrita**, é fácil: você tira o ponto ou o ponto de exclamação e põe o ponto de interrogação.

**Na oral** (importante para a leitura): repare a diferença de voz, de tom de voz de cada período: no interrogativo (de **sim** ou **não**) o tom final é bastante agudo: o tom sobe **muito** no final.

### Qual é a resposta possível?

Vejamos:

– 1ª resposta possível:

– Sim. (Claro. Evidente. Viajou. Viajou, sim. Sim: viajou etc.)

– 2ª resposta possível:

– Não. (De jeito nenhum. De modo algum. Não viajou. Não viajou, não. Não: não viajou. Que eu saiba, não etc.)

– 3ª resposta possível:

– Não sei (sabemos).

Mas, repare neste caso:

Ou viajou (sim) ou não viajou.

– 4ª resposta possível:

– Talvez.

Resposta de malandro (!), que não quer dar a informação. Novamente:

Ou viajou (sim) ou não viajou.

## EXERCÍCIO Nº 5

Numere a segunda coluna pela primeira.

1 Período declarativo  
(assertivo).

2 Período interrogativo.

1. Foi para casa, porque estava chovendo.

2. Foi para casa, porque estava chovendo?

3. Se fizer sol, você volta amanhã?

4. Se fizer sol, você vai ficar em casa.

5. São lindas as flores do seu jardim.

### Observação:

Cuidado! A resposta do segundo comunicante pode ser verdadeira ou falsa. E não é a linguagem que revela a verdade ou a falsidade. Quem revela a verdade ou a falsidade é o nosso raciocínio ou o nosso conhecimento dos fatos.

### Exemplos:

- Curitiba é a capital do Paraná?
- Sim.

A resposta é verdadeira: conhecemos o fato de ser Curitiba a capital do Estado do Paraná.

- Florianópolis é a capital do Paraná?
- Sim.

A resposta é falsa, é mentira.

- O atual Presidente do Brasil se chama Pedro Álvares Cabral?
- Claro.

A resposta é falsa, mas um estrangeiro talvez não soubesse dizer se era verdadeira ou falsa. Poderia acreditar no informante mentiroso... Para descobrir a verdade, poderia conferir a resposta em fontes diversas: jornais, revistas, livros ou consultando outras pessoas...

## ATIVIDADE Nº 3

Existe outro tipo de pergunta. A que aprendemos na atividade precedente é uma pergunta total: atua sobre o ouvinte (ou leitor) exigindo dele uma informação a respeito da verdade ou da falsidade: ou sim ou não.

Segundo tipo de pergunta é uma pergunta parcial. Distingue-se a pergunta parcial da total em diversos pontos:

### A pergunta total:

Exige do segundo comunicante uma informação sobre a verdade ou falsidade; exige uma resposta sim ou não (só duas respostas são possíveis, já que a terceira e a quarta possibilidade de responder acabam dando em sim ou não – veja na atividade anterior).

### A pergunta parcial:

- 1ª diferença: não pergunta a respeito de verdadeiro ou falso.
- 2ª diferença: o primeiro comunicante sabe da notícia (do fato), mas desconhece uma parte dela (ou faz de conta que desconhece, para verificar se o outro sabe).
- 3ª diferença: o período interrogativo parcial exige um vocábulo interrogativo, que são os seguintes em português: quem, que, qual, quanto, onde, como, quando.
- 4ª diferença: na linguagem oral costuma começar em tom muito agudo e depois a voz vai descendo para mais grave.
- 5ª diferença: as respostas são:
  - I. Ou **algum (alguém)** ou **nenhum (ninguém)**.

#### Exemplos:

- Quem lhe deu esse livro?
- Alguma pessoa (Alguém).

E então as possibilidades de resposta são inúmeras: meu pai, minha mãe, Antônio, Pedro, Pafúncio, Pancrácio, meu professor etc.

- Quem lhe deu esse livro?
- Ninguém.

E então não há outra possibilidade de resposta. (Vai ver: comprou o livro, achou ou roubou...).

**II.** Possibilidade de resposta:

– Não me lembro mais. (Não sei.)

E essa resposta equivale a **alguém**.

**2º exemplo:**

- Onde deixou o livro:
- Em algum lugar.

(No armário, na gaveta, sobre a mesa, na escola, com o colega etc.).

A outra resposta possível:

- Em nenhum lugar; pois, nem peguei o livro.

**Conclusão:**

O período interrogativo parcial se distingue completamente do período interrogativo total. O que há de comum entre ambos os períodos é que encerram uma pergunta e exigem do segundo comunicante uma determinada atuação, que ele responda, que ele dê a informação desejada (sem mentir, é claro). Embora os dois períodos sejam distintos, até na linguagem oral, isto é, nos tons de voz, é costume marcar tanto um quanto o outro em seu final com ponto de interrogação.

Exemplos de transformação de períodos declarativos em interrogativos parciais.

**I. QUEM**

**1**

**a** O **pedreiro** rebocou o muro.

**b** **Quem rebocou** o muro?

**2**

**a** Nós honramos **nossos pais**.

**b** **A quem** honramos nós?



3

a O professor deu livros **aos alunos**.

b **A quem** o professor deu livros?

4

a Marina gostou **de meu primo**.

b **De quem** Marina gostou?

5

a Ele é o **nosso professor**.

b **Quem** é ele?

6

a João viajou **com o pai** para S. Paulo.

b **Com quem** João viajou para S. Paulo?

## II. QUE

1

a **Papel picado** caía do alto das sacadas.

b **O que** caía do alto das sacadas?

2

a João disse **a verdade** ao pai.

b **O que** João disse ao pai?

3

a Os meninos gostaram **do pudim**.

b **Do que (de que)** gostaram os meninos?

4

a O rapaz é **campeão de salto em distância**.

b **O que** é o rapaz?

5

a O rapaz é **inteligente**.

b **O que** é o rapaz?

6

a Nós falávamos **de futebol**.

b **De que** nós falávamos?

7

a Ele não veio **por preguiça**.

b **Por que** ele não veio?

8

a Ele veio para **a competição**.

b **Para que** ele veio?

9

a Comprou **este livro**.

b **Que** livro comprou?

10

a Rasgou o cartaz **vermelho**.

b **Que** cartaz rasgou?

Etc.

### III. QUAL

Os livros são estes.  
**Quais** são os livros?

#### Observação:

Além deste exemplo, é mais comum usar-se o **quê**:

Você falou com aqueles professores.

Com **quais (que)** professores você falou?

### IV. QUANTO

1

a Ele comprou **cinco livros**.

b **Quantos** livros ele comprou?



2

a **Muitos** alunos vieram à festa.

b **Quantos** alunos vieram à festa?

## V. ONDE

1

a Ele estava **na biblioteca**.

b **Onde** ele estava?

2

a A família toda foi para **a praia**.

b **Para onde (Aonde)** foi a família toda?  
Aonde = a+onde.

3

a Veio de S. Paulo.

b **Donde (De onde)** veio?

4

a Veio **pela BR 101**.

b **Por onde** veio?

## VI. COMO

1

a Ele fez o trabalho **com o maior cuidado**.

b **Como** ele fez o trabalho?

2

a Eles chegaram de Londrina **de carro**.

b **Como** chegaram de Londrina?

## VII. QUANDO

1

a Papai volta **amanhã**.

b **Quando** volta papai?

2

a Ele trabalha até **ao meio dia**.

b Até **quando** ele trabalha?

3

a O menino está vendo televisão desde **as duas horas**.

b **Desde quando** o menino está vendo televisão?

## EXERCÍCIO Nº 6

Transforme o período declarativo em período interrogativo parcial, substituindo a parte assinalada por **quem**.

1 Os **alunos** voltaram à sala.

---

2 Os alunos chamaram **o professor**.

---

3 Os alunos devolveram os boletins **à secretária**.

---

4 Os alunos se interessaram **pelo inventor do automóvel**.

---

5 Os alunos dissertaram sobre **D. Pedro II**.

---

6 A noiva estava pensando em **seu noivo**.

---

7 Os alunos conversaram com **o diretor**.

---

8 Os atletas se distinguiam **dos demais alunos**.

---

9 O pai trabalha **pelos filhos**.

---

10 O nosso time lutou valentemente contra **o adversário**.

---

## EXERCÍCIO Nº 7

Transforme o período declarativo em período interrogativo parcial, substituindo por **que** a expressão grifada.

1 A luz espanta **a escuridão**.

---

2 **Graves problemas financeiros** preocupam o gerente.

---

3 Os alunos não encontraram **a solução do problema**.

---

4 Ele prefere **o esporte** ao cinema.

---

5 Ele gosta mais **de esporte**.

---

6 Ele vai ser **professor**.

---

7 Acusaram-no de **assassino cruel**.

---

8 Aqueles rapazes falaram o tempo todo **de futebol**.

---

9 Eles derrubaram as árvores com o **trator**.

---

10 Ele se referiu **aos impostos**.

---

## EXERCÍCIO Nº 8

Transforme o período declarativo em período interrogativo parcial, substituindo a expressão grifada por **que** ou **qual**.

1 Papel **picado** caía das sacadas.

---

2 Os meninos adoraram o livro **de aventuras**.

---

3 Seus filhos estudaram **nesta** escola.

---

4 As nossas dificuldades são **estas**.

---

5 O livro **de Matemática** era muito difícil.

---

6 Os meninos rasgaram o cartaz **vermelho**.

---

7 **Neste** caso, eles voltarão amanhã.

---

8 As suas obrigações eram **aquelas**.

---

## EXERCÍCIO Nº 9

Substitua o fato que indica a causa, por uma expressão em que o **que** entre.

1 Por ter chovido muito, os rios transbordaram.

---

2 Visto que choveu muito, houve ameaça de enchente.

---

3 Os rios transbordaram, porque choveu muito.

---

4 Já que ele estudou muito, foi aprovado no exame.

---

5 Como o gerente o perseguisse, João pediu demissão do emprego.

---

### EXERCÍCIO Nº 10

Transforme o período declarativo em período interrogativo parcial, substituindo os vocábulos grifados por **quanto**.

1 Marciano fez a viagem em **dez** horas.

---

2 **Muitos** alunos acertaram todas as questões.

---

3 Ele falou durante **poucos** minutos.

---

4 Vendeu o carro por **vinte mil reais**.

---

5 Devolveu as provas a **todos os** alunos.

---

### EXERCÍCIO Nº 11

Transforme o período declarativo em período interrogativo parcial, substituindo os vocábulos grifados por **onde**.

1 Os adultos gostam de passear **pelo parque**.

---

2 O frade pregava **do púlpito**.

---

3 Meu tio voltou **da fazenda**.

---

4 O carro estava estacionado **em cima da calçada**.

---

5 Você pretende trabalhar **naquele estabelecimento**.

---

## EXERCÍCIO Nº 12

Transforme o período declarativo em período interrogativo parcial, substituindo os vocábulos grifados por **quando**.

1 Seu filho nasceu **no ano de 1976**.

---

2 Meu pai trabalhou desde **os catorze anos**.

---

3 Meu avô trabalhou até **a morte**.

---

4 Seu pai volta **amanhã**.

---

5 Meu primo chegou **ontem**.

---

## EXERCÍCIO Nº 13

Transforme o período declarativo em período interrogativo parcial, substituindo os vocábulos grifados por **como**.

1 O professor sempre agia **assim**.

---

2 Devemos proceder sempre **corretamente**.

---

3 Vendeu **muito caro** o automóvel.

---

4 O estranho falou **com indizível tristeza**.

---

5 O lavrador chegou **sem dinheiro**.

---

6 O rapaz apareceu **como bêbado**.

---

7 A moça chegou **de vestido verde**.

---

8 O lavrador vendeu **bem** os seus cereais.

---

## ATIVIDADE Nº 4

Comunicação é agir sobre os outros, atuar sobre os leitores ou os ouvintes.

Até este momento, aprendemos duas maneiras de atuar:

**A** Pelo período declarativo (assertivo), que solicita do ouvinte (ou leitor) que aceite as nossas ideias (acredite nelas) ou participe dos sentimentos (que se comova, que se encante): pretende provocar nos outros uma atuação interna.

**B** Pelo período interrogativo (total ou parcial), que solicita uma resposta no diálogo: o ouvinte (ou o leitor) deve dar uma informação, participar do diálogo, dar uma resposta: pretende uma atuação linguística, uma atividade de linguagem.

Existe, em comunicação, um terceiro modo de agir sobre os outros: o período imperativo. O **período imperativo** exige dos outros um acontecimento, uma atitude externa (externa à pessoa, externa ao diálogo): solicita um acontecimento, isto é, que aconteça alguma coisa: que o ouvinte faça algo, que aconteça algo, que aconteça determinado fato, que os próprios falantes executem determinada tarefa.

**Exemplos:**

- a** Período declarativo: O menino abre a porta.  
Período imperativo: Abra a porta, menino!
- b** Período declarativo: Lúcia fecha as janelas.  
Período imperativo: Feche as janelas, Lúcia!
- c** Período declarativo: Fazemos a nossa proposta.  
Período imperativo: Façamos a nossa proposta!
- d** Período declarativo: Deus te abençoa.  
Período imperativo: Deus te abençoe!
- e** Período declarativo: A sorte grande cai para você.  
Período imperativo: A sorte grande caia para você!

---

**Observação:**

- a** Essa solicitação de um acontecimento pode representar uma ordem, um pedido, um desejo: não importa, pois, quem fala quer que aconteça algo.
- b** Nos dois últimos exemplos, quem deve fazer não é nem o ouvinte, nem o falante (**Deus e a sorte grande**). Há quem afirme que tais períodos exprimem um desejo e os chamam de optativos. Mas não há fundamental diferença com as outras. Muitos desses períodos você pode iniciar com o vocábulo **que**:

Que Deus te abençoe!

Que os raios te partam!

---

## ESCLARECIMENTO:

I. Estamos dando um Curso de Português por módulos a colegas de magistério, que já falam português. Não estamos seguindo a sequência em que um bebê aprende a língua portuguesa. Uma criança, em casa com a mãe, aprende primeiro a escutar (e entender) períodos imperativos:

*Bata palminha!*

*Mostre o nariz!*

*Etc.*

Quando passa a entender, a criança passa a fazer (acontecimento externo) o que se lhe pede. Mais tarde começa a falar, repetindo esses períodos que primeiro ouve durante muito tempo. Só mais tarde chega aos períodos declarativos:

*“Quero bolacha.” etc.*

Estamos ensinando a adultos, não a crianças. Portanto, escolhemos também um caminho diferente. Nosso objetivo também é ensinar a ler e escrever por intermédio dos módulos. (Não é um sistema de ensinar a escutar e a falar).

II. Neste módulo, vamos ensinar apenas períodos imperativos, em que o ouvinte seja apenas **você** ou **vocês**. Não vamos ensinar, nesta série, períodos imperativos com o ouvinte **tu** ou **vós**. O motivo é muito simples: o colega jamais é obrigado a usar essas duas últimas formas.

As outras formas de tratar os ouvintes, formas de tratamento **o senhor, a senhora, a senhorita, Vossa Senhoria, Vossa Excelência**, que talvez tenha que usar, se comportam exatamente como **você** e **vocês**.

## PROCEDIMENTO:

Para transformar um período declarativo em imperativo, proceda do modo seguinte:

### Exemplos

Meu filho estuda a lição.

Estuda a lição, meu filho!

- 1 Jogue o centro de interesse para o final do período, separando por vírgula. Você, na realidade, poderá proceder de dois modos, ou omite totalmente a expressão **meu filho**, que é chamado vocativo, ou pode colocar um **ó** na frente: **Estude a lição, ó meu filho!** O centro de interesse passa a ser **você**, mesmo oculto, não escrito:

Estude (você) a lição, meu filho!

- 2 É preciso mudar o verbo: (estuda). Se terminar em **a** mude para **e**; se terminar em **e**, mude no período imperativo para **a**.

**Exemplo:**

I P.D. Minha filha guarda **a** boneca.

P.I. Guarde **e** a boneca, minha filha!

II P.D. Lúcia estende **e** a roupa.

P.I. Estenda **a** a roupa, Lúcia!

III P.D. Meu afilhado reparte **e** os doces com os irmãos.

P.I. Reparta **a** os doces com os irmãos, meu afilhado!

**Atenção:**

Há verbos em que a transformação não é tão simples assim.

**Exemplo:**

Período declarativo:

*Meu neto **ouve** as palavras de seu pai.*

***Ouçá** as palavras de seu pai, meu neto!*

Ora, em **ouve** você logo há de notar que se trata do verbo **ouvir**. Para não errar, imagine um período que comece com **agora**:

**Ouvir: agora eu ouço.**

**Dizer: agora eu digo.**

São pouquíssimos os verbos em que tal recurso não funciona. E esses você provavelmente não vai errar, porque já está muito acostumado a usá-los.

## EXERCÍCIO Nº 14

Transforme os períodos declarativos em imperativos, mantendo oculto o tratamento (você, vocês, o senhor, os senhores etc.).

1 Geraldo devolve o jogo ao irmão.

---

2 Lúcio entrega o livro ao colega.

---

3 Minha filha brinca com sua boneca.

---

4 Mamãe abre a gaveta.

---

5 Papai compra uma bicicleta para mim.

---

6 O rapaz escreve a sua lição.

---

7 A menina resolve as suas questões.

---

8 O primo janta conosco. (Omitir o o antes de primo).

---

9 A afilhada passeia comigo.

---

10 O filhinho acende a luz.

---

**Observação:**

- I Se quiser, pode, em todos os períodos imperativos, substituir o ponto-final por ponto de exclamação.

**Exemplo:**

*Estude a lição, meu filho!*

- II Recomendamos o ponto de exclamação se você fizer uso do **ó** (o **ó** é exclamativo): *estude a lição, ó filho!*

- III Há quem coloque também o vocativo no início, separando por vírgula. Não consideramos correto este uso simplesmente porque não se fala assim. Neste caso, não há vocativo, mas dois períodos imperativos:

Primeiro a gente chama, para o outro escutar: já é um período imperativo; depois vem o segundo período imperativo.

**Exemplo**

*Meu filho! Estude a lição!*

Nesse caso, ponha o ponto de exclamação depois do período imperativo que chama atenção: *Meu filho!... Lúcio!...*

Mas é muito frequente encontrar nos livros, também em tais casos, a separação por vírgula:

*Meu filho, estude a lição!*

Recomendamos a outra forma, sem por isso considerar essa última errada.

- IV Se o vocativo estiver no meio, separe por vírgulas, antes e depois.

**Exemplo**

*Estude todas as lições, meu filho, mesmo que o professor não mande!*

## EXERCÍCIO Nº 15

Transforme os períodos declarativos em imperativos, omitindo o verbo **dever**.

- 1 Meus filhos devem comer tudo que está no prato.  
\_\_\_\_\_
- 2 Meus alunos devem terminar as lições.  
\_\_\_\_\_
- 3 Minhas filhas devem arrumar bem o cabelo.  
\_\_\_\_\_
- 4 Meus afilhados devem visitar seu padrinho amanhã.  
\_\_\_\_\_
- 5 Meus ouvintes devem compreender a minha explicação.  
\_\_\_\_\_
- 6 Meus leitores devem entender as minhas lições.  
\_\_\_\_\_
- 7 Meus colegas devem cuidar de seu trabalho.  
\_\_\_\_\_
- 8 Meus prezados colegas devem ajudar-se uns aos outros.  
\_\_\_\_\_

## EXERCÍCIO Nº 16

Transforme os períodos declarativos em imperativos:

- 1 Meu filho sempre diz a verdade.  
\_\_\_\_\_
- 2 Minhas alunas fazem as lições.  
\_\_\_\_\_

3 Os amigos vêm visitar-nos no domingo.

---

4 O rapaz ouve os conselhos dos mais velhos.

---

5 O professor tem pena de nós.

---

6 (Vocês) pedem conselhos dos mais sábios.

---

## EXERCÍCIO Nº 17

Transforme o período declarativo em imperativo:

1 Estudamos a lição.

---

2 Fazemos o bem.

---

3 Protegemos os inocentes.

---

4 Ouvimos o nosso professor.

---

5 Repartimos a tarefa entre nós.

---

6 Dizemos logo a verdade.

---

7 Resolvemos de uma vez a questão.

---

8 Pedimos perdão pelas nossas ofensas.

---

## EXERCÍCIO Nº 18

Transforme o período declarativo em imperativo. Note que não é nem o ouvinte nem o falante quem deve executar a solicitação.

1 Deus o abençoa.

---

2 Nossa Senhora nos guia.

---

3 Os noivos são felizes.

---

4 Seu passo é acertado.

---

5 Todo mal se afasta de nós.

---

## ATIVIDADE Nº 5

Apresentamos até aqui, na **Atividade nº 4**, períodos imperativos que solicitavam um acontecimento; mas o período imperativo também pode querer impedir um acontecimento. Pede-se que não aconteça. É claro que, nos casos dos ouvintes, se trata de uma proibição.

---

### PROCEDIMENTO:

Muito simples: acrescente um **não**.

---

#### 1º exemplo:

Período declarativo: *Meu filho anda no meio da rua.*

Período imperativo: *Não ande no meio da rua, meu filho!*

#### 2º exemplo:

Período imperativo (positivo): *Façamos nova proposta!*

Período imperativo (negativo): *Não façamos nova proposta!*

## EXERCÍCIO Nº 19

Transforme o período imperativo em imperativo de proibição:

1 Resolva os seus problemas, meu filho!

---

2 Conte os seus segredos aos outros!

---

3 Digam tudo que sabem, meus alunos!

---

4 Façam apenas o que é necessário, caros colegas!

---

5 Fugam em qualquer circunstância!

---

## EXERCÍCIO Nº 20

Transforme os períodos declarativos em períodos imperativos de proibição (ou negativos):

1 Meus filhos jogam futebol o dia inteiro.

---

2 Meus colegas se matam de tanto trabalhar.

---

3 Minha filha fica brincando o tempo todo.

---

4 Meus amigos levam tudo na brincadeira.

---

5 Minha mãe faz mais do que as forças lhe permitem.

---

6 Meu irmão apresenta planos impossíveis de realizar.

---

**V. PÓS - TESTE**

Vamos agora testar o que você aprendeu. Procure responder a todas as questões:

**1ª questão:**

Numere a segunda coluna pela primeira:

- |                                |   |
|--------------------------------|---|
| <b>1</b> Linguagem científica. | <input type="radio"/> 1. Apresenta fatos fictícios, é ficção.   |
| <b>2</b> Linguagem literária.  | <input type="radio"/> 2. É obrigada a espelhar fatos reais, verdadeiros, realmente acontecidos.                                   |
|                                | <input type="radio"/> 3. Procura sobretudo evocar sentimentos, o mistério, o encanto.   |
|                                | <input type="radio"/> 4. Predomina a verdade dos fatos sobre o poético da expressão.  |
|                                | <input type="radio"/> 5. O fato pode ser verdadeiro, mas não precisa ser verdadeiro e pode até ser impossível, irreal.            |
|                                | <input type="radio"/> 6. Pode ter expressão poética, mas não pode predominar sobre a realidade dos fatos, muito menos alterá-los. |

**2ª questão:**

Transforme o período declarativo (assertivo) em interrogativo total, que exige resposta **sim** ou **não**:

**a** Vai fazer bom tempo amanhã.

---

**b** Por ser feriado amanhã, vai ficar descansando em casa.

---

**3ª questão:**

Transforme o período declarativo (assertivo) em período interrogativo parcial, que exige uma resposta entre inúmeras possibilidades, substituindo os vocábulos grifados.

**a** Marina viu **seu padrinho** na praça.

---

**b** Márcio **trouxe** treze livros.

---

**c** Meu irmão foi para a **beira da lagoa**.

---

**d** A menina ofereceu **algumas flores** à mãe.

---

**e** Os campeões foram **aqueles três**.

---

**f** **Como estivesse sempre doente**, a mulher não podia sentir-se feliz.

---

**4ª questão:**

Transforme o período declarativo em período imperativo, que solicita o cumprimento de uma ordem, de um pedido, de um desejo.

**a** Carlos cumpra as suas obrigações.

---

**b** As alunas terminem suas tarefas.

---

**c** Os meninos digam o que lhes aconteceu na viagem.

---

**d** O rapaz mantenha as unhas sempre limpas.

---

**5ª questão:**

Transforme o período declarativo em imperativo negativo, equivalendo a expressão de uma proibição, a um desejo que não faça.

**a** Papai vende a casa.

---

**b** O menino traz borrado o seu caderno.

---

## VI. PROCEDIMENTOS E ATIVIDADES DE SUPORTE

### 1. COMUNICAÇÃO É ATUAÇÃO

Tanto na linguagem escrita como na linguagem oral existe um comunicante que solicita alguma coisa: é o primeiro comunicante, aquele que solicita; o segundo comunicante é aquele que vem atender. O primeiro comunicante solicita, isto quer dizer, ele quer agir, atuar sobre o outro, conseguindo alguma coisa. É por isso que afirmamos que comunicação é atuação.

São três possibilidades de atuação:

- 1º O comunicante deseja (solicita) que seu ouvinte (ou ouvintes) ou seu leitor (ou leitores) tenham uma atitude interna mental: ele solicita que aceitem a sua mensagem em seu cérebro ou em seu coração. Ele quer que acreditem no que ele declara ou que participem de seus sentimentos.

Acreditar no que o outro diz (ou escreve) é aceitar a mensagem como verdadeira; ficar sabendo dos sentimentos que o outro deseja provocar, sentir os mesmos sentimentos, e alegrar-se ou entristecer-se, é encantar-se, é deixar-se enlevado: é a procura do belo, do poético.

Em nenhum dos casos, o ouvinte ou o leitor fica sabendo se é verdade ou mentira, a não ser num único ponto, quando são apresentados fatos totalmente irrealis, impossíveis: "Um sapo falou"; "A fada transformou a menina em princesa"; "O boi sobrevoou os campos" etc. Não é a linguagem que nos diz se é verdade ou mentira, se é realidade ou ficção; são os nossos conhecimentos da realidade, do mundo que nos fazem distinguir entre essas duas possibilidades.

- 2º O comunicante deseja (solicita) que o ouvinte ou o leitor tenha uma atitude de diálogo, que fale, que lhe dê uma informação. Ele pergunta (oralmente ou por escrito) e o outro deve responder (oralmente ou por escrito).

- 3º O comunicante deseja (solicita) que aconteça algo externo às pessoas e externo ao diálogo. O acontecimento deve ser provocado, executado pelo ouvinte (ou leitor) ou que aconteça por intermédio de alguém, de outro.

## EXERCÍCIO Nº 21

Numere a segunda coluna pela primeira:

- |          |  |                       |   |
|----------|--|-----------------------|---|
| <b>1</b> | Solicita-se uma atitude interna (mental), de aceitação como verdadeiro ou como belo, cheio de sentimentos. | <input type="radio"/> | 1. Feche as janelas, menino!                                    |
| <b>2</b> | Solicita-se uma informação.  | <input type="radio"/> | 2. Pare de fazer barulho, rapaz!                                |
| <b>3</b> | Solicita-se um acontecimento, que ocorra algo fora das pessoas, fora do diálogo.                           | <input type="radio"/> | 3. Quem descobriu o Brasil?                                     |
|          |  | <input type="radio"/> | 4. Vocês me entendem?   |
|          |  | <input type="radio"/> | 5. O Brasil é um país da América do Sul.                        |
|          |  | <input type="radio"/> | 6. Os beija-flores são pequenos pássaros.                       |
|          |  | <input type="radio"/> | 7. Como são encantadores os pequeninos beija-flores!            |
|          |  | <input type="radio"/> | 8. Um sapo chamou um beija-flor e lhe disse palavras ofensivas. |
|          |  | <input type="radio"/> | 9. Nunca diga mentiras!   |
|          |  | <input type="radio"/> | 10. Que Deus os proteja durante a viagem!                       |

## EXERCÍCIO Nº 22

Numere a segunda coluna pela primeira:

- |  |                       |  |
|--|-----------------------|--|
| <b>1</b> Verdade.  | <input type="radio"/> | 1. O Paraná é um Estado entre os estados de Santa Catarina e S. Paulo.     |
| <b>2</b> Mentira.  | <input type="radio"/> | 2. O Paraná é um rio que separa os estados do Paraná e Mato Grosso do Sul. |
| <b>3</b> Não dá para saber se é verdade ou mentira sem fazer pesquisa. | <input type="radio"/> | 3. A capital do Estado do Paraná é Pindorama.                              |
| <b>4</b> Ficção.   | <input type="radio"/> | 4. No ano 1.900, Curitiba tinha vinte mil habitantes.                      |
|  | <input type="radio"/> | 5. "Onde me espetam, fico" – disse o alfinete para a agulha.               |
|  | <input type="radio"/> | 6. "Por que me está turvando a água?" – perguntou o lobo ao cordeiro.      |

## 2. CLASSIFICAÇÃO DOS PERÍODOS

De acordo com as três possibilidades de atuação sobre os outros comunicantes, classificam-se os períodos:

- a** **Período declarativo** (assertivo) é o período que solicita uma atitude interna mental. Termina por ponto final e, sendo exclamativo, por ponto de exclamação.
- b** **Período interrogativo** é o período que faz uma pergunta; portanto, solicita uma informação. Termina por ponto de interrogação.

O período interrogativo total pergunta se é verdade ou não exigindo uma resposta como **sim** ou **não**.

O período interrogativo parcial não duvida da veracidade, faz pergunta em torno de uma parte dos fatos.

- c** **Período imperativo** é o período que solicita a execução de uma ordem, apresenta um pedido ou manifesta um desejo: solicita que aconteça alguma coisa e, no sentido negativo, é uma proibição; nesse caso, pede que o fato não aconteça. Pode terminar com ponto ou ponto de exclamação.

## EXERCÍCIO Nº 23

Numere a segunda coluna pela primeira:

- |   |                       |  |
|---|-----------------------|--|
| <b>1</b> Período declarativo (assertivo).                       | <input type="radio"/> | 1. João não veio trabalhar, porque está doente.                                |
| <b>2</b> Período imperativo (ordem, pedido, desejo, proibição). | <input type="radio"/> | 2. Venha trabalhar, João!  |
|   | <input type="radio"/> | 3. Não vá trabalhar, João!   |
| <b>3</b> Período interrogativo total.                           | <input type="radio"/> | 4. Que ele se arrebente, esse miserável! (Obs.: não tenha maus desejos assim!) |
| <b>4</b> Período interrogativo parcial.                         | <input type="radio"/> | 5. João veio trabalhar?  |
|   | <input type="radio"/> | 6. Quem não veio trabalhar?  |
|   | <input type="radio"/> | 7. O menino adora ler livros.  |
|   | <input type="radio"/> | 8. Que menino inteligente!   |
|   | <input type="radio"/> | 9. Mantenha a calma!   |
|   | <input type="radio"/> | 10. Faça silêncio!   |

### 3. TRANSFORMAÇÃO DO PERÍODO DECLARATIVO EM PERÍODO INTERROGATIVO TOTAL

---

#### PROCEDIMENTO:

Na escrita:

Substitua o ponto final (ou ponto de exclamação) por ponto de interrogação. Só.

Na oral:

Mude o tom de voz para um final bem agudo.

---

**Exemplo:**

João veio.

João veio?

## EXERCÍCIO Nº 24

1 Os pássaros cantam ao amanhecer e ao anoitecer.

---

2 Não devo falar aos outros das minhas próprias tristezas.

---

3 Vencendo os nossos temores, tudo se torna mais fácil.

---

## 4. TRANSFORMAÇÃO DO PERÍODO DECLARATIVO EM INTERROGATIVO PARCIAL.

### PROCEDIMENTO:

Substituir a parte pela qual você quer perguntar por um dos vocábulos interrogativos seguintes: **que, quem, qual, quanto, onde, quando, como.**

## EXERCÍCIO Nº 25

1 A **cantora** se apresentou divinamente.

---

2 **Aquele** ator foi o mais aplaudido de todos.

---

3 Meu pai sempre conversava com **os vizinhos**.

---

4 Aquele turista já comprou **sete** lembranças.

---

5 Os alunos saem da escola **às dezessete horas**.

---

6 Alunos estudiosos se encontram **na biblioteca**.

---

7 Recebeu **resignadamente** a notícia.

---

8 Os nomes dos alunos classificados são **estes**.

---

9 O funcionário entregou **as cartas** ao porteiro.

---

## 5. TRANSFORMAÇÃO DO PERÍODO EM IMPERATIVO.

### Exemplo:

Período declarativo:

*O menino estuda com muita dedicação.*

### Respostas possíveis para o período jussivo (imperativo):

*Estude com muita dedicação, menino!*

*Estude com muita dedicação, menino.*

*Estude com muita dedicação, ó menino!*

*Estude com muita dedicação, ó menino.*

*Menino! Estude com muita dedicação!*

*Menino! Estude com muita dedicação.*

*Menino, estude com muita dedicação. (não recomendamos)*

*Estude, menino, com muita dedicação!*

*Estude, menino, com muita dedicação.*

### PROCEDIMENTO:

O mais importante: a forma verbal: mude **a** em **e**, mas o **e** em **a**. se tiver dúvida quanto à forma verbal, coloque o verbo na forma seguinte: "Agora eu...".

**Exemplo com o verbo Manter**

**Manter**, agora eu **mantenho**.  
*O professor mantém firmes as rédeas.*  
*Mantenha firmes as rédeas, professor!*

**Observações:**

Não estamos ensinando as formas verbais do imperativo com **tu** e **vós**, simplesmente porque você jamais será obrigado a usá-los, se não quiser. Essas formas verbais valem para todas as outras pessoas: nós, o senhor etc.

Não precisa dizer ou escrever **você** ou o **senhor** etc.

Coloque o nome, que é o centro de interesse, de preferência no final, sempre separado por vírgula, pois ele é o vocativo - ou a pessoa a quem se dirige o falante.

Use ponto final ou ponto de exclamação, de acordo com a sua preferência.

**EXERCÍCIO Nº 26**

Transforme os períodos declarativos em imperativos.

1 Os alunos estudam seriamente.

---

2 As meninas brincam com a bola de vôlei.

---

3 O rapaz bebe moderadamente.

---

4 O vizinho sempre mantém a calma.

---

5 Meu filho contém a sua raiva.

---

6 Renovamos a nossa proposta.

---

7 Pomos as cartas sobre a mesa.

---

8 O professor ensina com humildade.

---

9 Deus consola os aflitos.

---

10 Deus protege os inocentes.

---

## EXERCÍCIO Nº 27

Transforme o período declarativo em período imperativo de proibição, acrescentando a palavra **não**.

1 Os soldados fogem covardemente.

---

2 Meus filhos desanimam nas dificuldades.

---

3 O companheiro estabelece condições muito rígidas.

---

4 O professor retém os alunos depois da aula.

---

5 O rapaz se excede na bebida.

---

6 Somos condescendentes demais.

---

7 Pensam só em prazeres e divertimentos.

---

8 Meus afilhados se preocupam com o dia de amanhã.

---

9 Meus filhos interrompem a conversa dos outros.

---

10 Os vizinhos são intransigentes.

---

## VII. PÓS-TESTE DE SUPORTE

Agora, vamos ver se você conseguiu sanar as suas dificuldades, conseguindo passar neste pós-teste.

### 1ª questão:

Numere a segunda coluna pela primeira:

1 Informação.

a) Não me aborreça com tais propostas!

2 Acontecimento.

b) Como se pode economizar mais gasolina?

3 Atitude mental interna, de aceitar como verdadeira ou bela.

c) Toda vitória exige luta e sacrifícios.

d) O Brasil é a sua pátria?

### 2ª questão:

Transforme o período declarativo em interrogativo total, que exige a resposta **sim** ou **não**.

a Seus vizinhos são muito compreensivos.

---

**b** Os alunos estudaram três horas sem descansar.

---

**3ª questão:**

Transforme os períodos declarativos em interrogativos parciais usando, apenas uma única vez, cada um dos interrogativos **que, quem, qual, quanto, onde, quando** e **como**, substituindo os vocábulos grifados.

**a** João pesquisou em **poucas** revistas o assunto exigido.

---

**b** Meu irmão voltará no próximo mês **dos Estados Unidos**.

---

**c** Seu irmão voltará **no próximo mês** dos Estados Unidos.

---

**d** Os livros mais valiosos são **estes**.

---

**e** Ele se defendeu **com o máximo cuidado**.

---

**f** Sua irmã leu um livro **de contos**.

---

**g** Você devolveu o livro ao **bibliotecário**.

---

**4ª questão:**

Transforme o período declarativo em imperativo!

**a** O aluno leva com orgulho o diploma da nossa escola.

---

**b** A menina acende a luz da sala.

---

**c** Meu filho sente toda a beleza deste poema.

---

**d** Minhas filhas têm calma, mesmo nas dificuldades.

---

**e** Falamos com toda a franqueza.

---

**5ª questão:**

Transforme o período declarativo em imperativo negativo (proibição) com acréscimo da palavra **não!**

**a** O teto cai sobre as nossas cabeças.

---

**b** Depois, meus filhos vêm pedir desculpas.

---

**VIII. ATIVIDADE DE ENRIQUECIMENTO**

**EXERCÍCIO Nº 28**

**1ª questão:**

Numere a segunda coluna pela primeira:

**1** Período declarativo (assertivo).

1. Nuvens negras cobrem o horizonte.

**2** Período interrogativo total.

2. Quem lhes disse tamanha tolice?

**3** Período interrogativo parcial.

3. O Brasil é o país mais extenso do mundo?

**4** Período imperativo.

4. Não deixe de tentar novamente!

**2ª questão:**

Numere a segunda coluna pela primeira, indicando o tipo de solicitação do período:

- |  |  |
|--|--|
| <b>1</b> Que seja aceita como verdadeira, que se acredite! | <input type="radio"/> 1. O rio Amazonas não é o mais comprido do mundo.  |
| <b>2</b> Que partilhe do sentimento!                       | <input type="radio"/> 2. Qual é o rio de maior volume de água do mundo?  |
| <b>3</b> Que dê uma informação!                            | <input type="radio"/> 3. Conserve em ordem todos os seus papéis!   |
| <b>4</b> Que aconteça alguma coisa!                        | <input type="radio"/> 4. A rã, batráquio inchado e inofensivo, a gorja palpitante, aguardava a resposta do sabiá à sua pergunta. |

**3ª questão:**

- 1** O período que exige uma resposta a respeito da verdade ou falsidade do enunciado é o período
- 

- 2** O que provoca os nossos sentimentos, o encantamento, o mistério e deve prevalecer na linguagem literária é chamado de
-

**GABARITO**

## PROCEDIMENTOS E ATIVIDADES

### EXERCÍCIO N°01

01. Verdadeiros.
02. Não.
03. A verdade dos fatos (dos acontecimentos). (A realidade).
04. (O autor pretende) que os leitores aceitem os fatos narrados como verdadeiros (realmente acontecidos).
05. Não.
06. Não.
07. Prazer (alegria, divertimento, sorriso, riso, comicidade).
08. Predominam os fatos narrados a respeito das flores.
09. O despertar dos sentimentos (X). (Importam mais os sentimentos).
10. Não.
11. Não.
12. Não.
13. Fictícios.
14. A Humberto de Campos são muito mais importantes os sentimentos despertados pelos fatos narrados.
15. Humberto de Campos procura despertar sentimentos nos leitores.

**Explicação:** condenação da inveja, da injustiça de julgamento. Encantamento pelo entardecer etc.

### EXERCÍCIO N°02

01. (2).
02. (2).
03. (1).
04. (1).
05. (2).
06. (2).
07. (1).
08. (2).
09. (1).
10. (2).

### EXERCÍCIO N°03

01. (2).
02. (2).
03. (1).
04. (1).

### EXERCÍCIO N°04

01. (1).
02. (2).
03. (2).
04. (2).

### EXERCÍCIO N° 05

01. (1).
02. (2).
03. (2).
04. (1).
05. (1).

### EXERCÍCIO N°06

01. Quem voltou à sala?
02. A quem os alunos chamaram?
03. A quem os alunos devolveram os boletins?
04. Por quem se interessaram os alunos?
05. Sobre quem dissertaram os alunos?
06. Em quem a noiva estava pensando?
07. Com quem conversavam os alunos?
08. De quem se distinguiam os atletas?
09. Por quem o pai trabalha?
10. Contra quem o nosso time lutou valentemente?

### EXERCÍCIO N°07

01. O que a luz espanta?
02. O que preocupa o gerente?
03. O que os alunos não encontraram?
04. O que ele prefere ao cinema?
05. De que ele mais gosta?
06. O que ele vai ser?
07. De que o acusaram?
08. De que aqueles rapazes falaram o tempo todo?
09. Com que eles derrubaram as árvores?
10. A que ele se referiu?

### EXERCÍCIO N°08

01. Que (Qual) papel caía das sacadas?
02. Que (Qual) livro os meninos adoraram?
03. Em que (qual) escola estudaram seus filhos?
04. Quais são as nossas dificuldades?
05. Que (Qual) livro era muito difícil?
06. Que (Qual) cartaz os meninos rasgaram?
07. Em que caso eles voltarão amanhã?
08. Quais eram as suas obrigações?

### EXERCÍCIO N° 09

01. Por que os rios transbordaram (transbordaram os rios)?
02. Por que houve ameaça de enchente?
03. Por que os rios transbordaram?
04. Por que foi aprovado no exame?
05. Por que João pediu demissão do emprego?

### EXERCÍCIO N°10

01. Em quantas horas Marciano fez a viagem?
02. Quantos alunos acertaram todas as questões?
03. Durante quantos minutos ele falou?
04. Por quanto vendeu o carro?
05. A quantos alunos devolveu as provas?

### EXERCÍCIO N°11

01. (Por onde) Onde os adultos gostam de passear?
02. De onde (Donde, Onde) pregava o frade?
03. De onde (Donde) voltou meu tio?
04. Onde o carro estava estacionado?
05. Onde você pretende trabalhar?

### EXERCÍCIO N°12

01. Quando nasceu seu filho?
02. Desde quando meu pai trabalhou?
03. Até quando trabalhou meu avô?
04. Quando volta seu pai?
05. Quando chegou seu primo?

## EXERCÍCIO N°13

01. Como agia sempre o professor?
02. Como devemos proceder sempre?
03. Como vendeu o automóvel?
04. Como falou o estranho?
05. Como chegou o lavrador?
06. Como apareceu o rapaz?
07. Como chegou a moça?
08. Como o lavrador vendeu os seus cereais?

## EXERCÍCIO N°14

01. Devolva o jogo ao irmão, Geraldo!  
Devolva o jogo ao irmão, Geraldo.  
Devolva o jogo ao irmão, ó Geraldo!  
Devolva o jogo ao irmão, ó Geraldo.  
Ó Geraldo! Devolva o jogo ao irmão!  
Ó Geraldo! Devolva o jogo ao irmão.  
Ó Geraldo, devolva o jogo ao irmão!  
Ó Geraldo, devolva o jogo ao irmão.  
Geraldo, devolva o jogo ao irmão!  
Geraldo, devolva o jogo ao irmão.  
Devolva, Geraldo, o jogo ao irmão!  
Devolva, Geraldo, o jogo ao irmão.

As mesmas variantes valem para as demais respostas em todas as questões sobre o período imperativo.

02. Entregue o livro ao colega, Lúcio!
03. Brinque com sua boneca, minha filha!
04. Abra a gaveta, mamãe!
05. Compre uma bicicleta para mim, papai!
06. Escreva a sua lição, rapaz!
07. Resolva as suas questões, menina!
08. Jante conosco, primo!
09. Passeie comigo, afilhada!
10. Acenda a luz, filhinho!

## EXERCÍCIO N°15

01. Comam tudo que está no prato, meus filhos!
02. Terminem as lições, meus alunos!
03. Arrumem bem o cabelo, minhas filhas!
04. Visitem seu padrinho amanhã, meus afilhados!
05. Compreendam a minha explicação, meus ouvintes!
06. Entendam as minhas lições, meus leitores!
07. Cuidem de seu trabalho, meus colegas!
08. Ajudem-se uns aos outros, meus prezados colegas!

## EXERCÍCIO N°16

01. Diga sempre a verdade, meu filho!
02. Façam as lições, minhas alunas!
03. Venham visitar-nos no domingo, amigos!
04. Ouça os conselhos dos mais velhos, rapaz!
05. Tenha pena de nós, professor!
06. Peçam conselhos dos mais sábios!

## EXERCÍCIO N°17

01. Estudemos a lição!
02. Façamos o bem!
03. Protejamos os inocentes!
04. Ouçamos o nosso professor!
05. Repartamos a tarefa entre nós!
06. Digamos logo a verdade!
07. Resolvamos de uma vez a questão!
08. Peçamos perdão pelas nossas ofensas!

## EXERCÍCIO N°18

01. (Que) Deus o abençoe!
02. (Que) Nossa Senhora nos guie!
03. (Que) os noivos sejam felizes!
04. (Que) seu passo seja acertado!
05. (Que) todo mal se afaste de nós!

## EXERCÍCIO N°19

01. Não resolva os seus problemas, meu filho!
02. Não conte os seus segredos aos outros!
03. Não digam tudo que sabem, meus alunos!
04. Não façam apenas o que é necessário, caros colegas!
05. Não fujam em qualquer circunstância!

## EXERCÍCIO N°20

01. Não joguem futebol o dia inteiro, meus filhos!
02. Não se matem de tanto trabalhar, meus colegas!
03. Não fique brincando o tempo todo, minha filha!
04. Não levem tudo na brincadeira, meus amigos!
05. Não faça mais do que as forças lhe permitem, mãe!
06. Não apresente planos impossíveis de realizar, meu irmão!

## PÓS-TESTE

### 1ª questão:

01. (2)
02. (1)
03. (2)
04. (1)
05. (2)
06. (1)

### 2ª questão:

- a) Vai fazer bom tempo amanhã?
- b) Por ser feriado amanhã, vai ficar descansando em casa?

**3ª questão:**

- a) Quem Marina viu na praça?
- b) Quantos livros Márcio trouxe?
- c) Para onde meu irmão foi?
- d) O que a menina ofereceu à mãe?
- e) Quais (Quem) foram os campeões?
- f) Por que a mulher não podia sentir-se feliz?

**4ª questão:**

- a) Cumpra as suas obrigações, Carlos!
- b) Terminem suas tarefas, alunas!
- c) Digam o que lhes aconteceu na viagem, meninos!
- d) Mantenha as unhas sempre limpas, rapaz!

**5ª questão:**

- a) Não venda a casa, papai!
- b) Não traga borrado o seu caderno, menino!

## PROCEDIMENTOS E ATIVIDADES DE SUPORTE

### EXERCÍCIO N°21

- 01. (3)
- 02. (3)
- 03. (2)
- 04. (2)
- 05. (1)
- 06. (1)
- 07. (1)
- 08. (1)
- 09. (3)
- 10. (3)

## EXERCÍCIO N°22

01. (1)
02. (1)
03. (2)
04. (3)
05. (4)
06. (4)

## EXERCÍCIO N°23

01. (1)
02. (2)
03. (2)
04. (2)
05. (3)
06. (4)
07. (1)
08. (1)
09. (2)
10. (2)

## EXERCÍCIO N°24

01. Os pássaros cantam ao amanhecer e ao anoitecer?
02. Não devo falar aos outros das minhas próprias tristezas?
03. Vencendo os nossos temores, tudo se torna mais fácil?

## EXERCÍCIO N°25

01. Quem se apresentou divinamente?
02. Que (Qual) ator foi o mais aplaudido de todos?
03. Com quem meu pai conversava sempre?
04. Quantas lembranças aquele turista já comprou?
05. Quando os alunos saem da escola?
06. Onde se encontram alunos estudiosos?
07. Como recebeu a notícia?
08. Quais são os nomes dos alunos classificados?
09. O que o funcionário entregou ao porteiro?

## EXERCÍCIO N°26

01. Estudem seriamente, alunos!
02. Brinquem com a bola de vôlei, meninas!
03. Beba moderadamente, rapaz!
04. Mantenha sempre a calma, vizinho!
05. Contenha a sua raiva, meu filho!
06. Renovemos a nossa proposta!
07. Ponhamos as cartas sobre a mesa!
08. Ensine com humildade, professor!
09. (Que) Deus console os aflitos!
10. (Que) Deus proteja os inocentes!

## EXERCÍCIO N°27

01. Não fujam covardemente, soldados!
  02. Não desanimem nas dificuldades, meus filhos!
  03. Não estabeleça condições muito rígidas, companheiro!
  04. Não retenha os alunos depois da aula, professor!
  05. Não se exceda na bebida, rapaz!
  06. Não sejamos condescendentes demais!
  07. Não pensem só em prazeres e divertimentos!
  08. Não se preocupem com o dia de amanhã, meus afilhados!
  09. Não interrompam a conversa dos outros, meus filhos!
  10. Não sejam intransigentes, vizinhos!
- Ou: (Que) os vizinhos não sejam intransigentes!

**Observação:**

Para os exercícios 26 e 27 valem as mesmas variantes apontadas no exercício de n° 14.

## PÓS-TESTE DE SUPORTE

### 1ª questão:

01. (2)
02. (1)
03. (3)
04. (1)

**2ª questão:**

- a) Seus vizinhos são muito compreensivos?
- b) Os alunos estudaram três horas sem descansar?

**3ª questão:**

- a) Em quantas revistas João pesquisou o assunto exigido?
- b) De onde meu irmão voltará no próximo mês?
- c) Quando seu irmão voltará dos Estados Unidos?
- d) Quais são os livros mais valiosos?
- e) Como ele se defendeu?
- f) Que livro sua irmã leu?
- g) A quem você devolveu o livro?

**4ª questão:**

- a) Leve com orgulho o diploma da nossa escola, aluno!
- b) Acenda a luz da sala, menina!
- c) Sinta toda a beleza deste poema, meu filho!
- d) Tenham calma mesmo nas dificuldades, minhas filhas!
- e) Falemos com toda a franqueza!

**5ª questão:**

- a) Não caia o teto sobre as nossas cabeças!
- b) Não venham pedir desculpas depois, meus filhos!

## ATIVIDADE DE ENRIQUECIMENTO

### EXERCÍCIO N°28

**1ª questão:**

- 01. (1)
- 02. (3)
- 03. (2)
- 04. (4)

**2ª questão:**

01. (1)
02. (3)
03. (4)
04. (2)

**3ª questão:**

- a) Interrogativo total.
- b) Poético (poesia).

## ESCLARECIMENTO FINAL AOS TEÓRICOS DA LINGUAGEM

Apresentamos, em exercícios, transformações do período declarativo (assertivo) em interrogativos (total ou parcial) e imperativos. São exercícios que se destinam a desenvolver o manejo da língua.

Tais exercícios não refletem nossa opinião (posicionamento científico) que todos os períodos sejam o resultado de transformações de períodos declarativos, nem sequer que as negativas sejam transformações de afirmações positivas.

Não acreditamos que na aprendizagem de uma língua por parte de uma criança haja “sentenças básicas” de que por transformações resultem todos os períodos de determinada língua e apenas períodos “gramaticais”, embora a geratividade seja uma das características fundamentais da linguagem.

Nosso posicionamento é outro. A criança aprende os períodos de sua língua (quatro em português, com as suas variantes) em cláusulas, independentemente uns dos outros. Apenas por possuírem elementos comuns, frequentemente, é possível fazer transformações. Dominar tais transformações dará ao aluno maior domínio de língua. Na língua, sem dúvida, existem transformações; mas nem tudo na língua é resultado de transformação, mesmo no caso de estruturas complexas.

Por último, não seguimos o caminho pelo qual uma criança aprende sua língua materna, porque estamos ensinando a adultos que já falam a sua língua. Portanto, o procedimento pode, não, deve ser outro: trata-se de dar um domínio mais amplo dos fatos da linguagem. Ainda mais é um ensino sistemático, pelo menos mais sistemático do que o ensino que é exposto à criança. Contudo, não se pode negar certa sistematização na aprendizagem da criança: ela começa por escutar e entender primeiro períodos imperativos.

# Tempo de Aprender